

# DOCUMENTÁRIO

## RELATÓRIO HOOVER

# O Grande Governo

## Pode êle funcionar eficientemente?

SÍNTESE EXTRAÍDA  
DO SUPLEMENTO DE "FORTUNE"  
MAIO DE 1949

(Tradução de Espírito Santo Mesquita)  
(continuação)

Uma síntese dos relatórios parciais da COMMISSION ON ORGANIZATION OF THE EXECUTIVE BRANCH OF THE GOVERNMENT.

### (II PARTE)

#### SERVIÇOS GERAIS

**O** VALOR estimado do material e dos equipamentos que o governo possui em estoque no continente é de 27 bilhões de dólares. Ninguém pode realmente calcular quanto valem os bens do Estado atualmente em uso, muito embora os investigadores da Comissão pensem que um "milhão ou mais" de veículos a motor devem valer pelo menos 2 bilhões de dólares". O governo continua a adquirir material, atingindo o seu número a cerca de 6 bilhões em artigos novos por ano; gasta 1 bilhão anualmente com o seu transporte e paga 440 milhões anuais com o pagamento dos salários dos 150.000 servidores de seus órgãos de abastecimento. A maior parte desse armazenamento e das despesas com êle feitas tem objetivos militares. Os órgãos da administração civil despendem, porém, cerca de 900 milhões anualmente em clipes e outros artigos de pequeno porte. O estado é o maior consumidor de material de escritório do mundo.

Ocupa cerca de 75 milhões de pés quadrados de área o que equivale, em matéria de espaço, a seis edifícios como o *Pentagon*. O valor estimado da renda dessa área é de 20 milhões por ano e o valor do equipamento que ocupa essa área está arbitrado em 154 milhões. São estas as gigantescas proporções que assume o setor da "adminis-

tração geral" do Governo. O trabalho é, porém, executado sem uma direção central, sem um sistema regular e com enorme desperdício.

A maior parte desse esbanjamento de recursos corre a conta da administração do material. As compras são realmente feitas sem plano. São caóticas! O *Bureau of Federal Supply* (1) localizado, sem qualquer razão plausível, no Departamento do Tesouro, não dispõe de verbas e nem de pessoal adequado para desempenhar devidamente as funções de um órgão central de compras. Algumas pequenas repartições adquirem, além disso, o seu material por um preço consideravelmente mais alto do que o pago nas compras por atacado. Milhões de encomendas de importância insignificante em dólares, encomendas estas que envolvem muito formalismo, mostram que existe falta de visão no setor das compras públicas. Por outro lado, a maioria dos órgãos estão abarrotados de certa espécie de material, isto porque êles o adquirem em quantidade excessiva no fim de cada ano só para não recolherem ao Tesouro os saldos e suas verbas.

Muitos órgãos não sabem simplesmente o que têm em estoque ou quais são as condições

(1) Bureau Federal de Abastecimento.

do material armazenado em seus almoxarifados. Alguns não dispõem de um sistema adequado de controle e outros não realizam, há anos, o balanço de seu material. Por êsse motivo, o estoque das repartições públicas (e também os impostos) vão cada vez mais aumentando de volume.

### ITENS

Quase metade dos três milhões de encomendas de material feitas anualmente pelo govêrno são de 10 dólares ou menos até. O custo médio do trabalho-papel e de outras medidas burocráticas que cada uma dessas encomendas envolvem vai muito além desses 10 dólares. Um ligeiro exame realizado numa repartição que tem a fama de operar com uma eficiência acima da média, revelou que o seu trabalho de compras passa por vinte diferentes fases, desde a formulação de um pedido de aquisição de uma pequena quantidade de material até o envio da requisição respectiva ao *Bureau of Federal Supply*.

O govêrno gasta, com 100.000 servidores, mais de 270 milhões de dólares por ano em compras de material e pedidos de suprimentos. A maioria dos órgãos públicos possui, a mão, uma grande quantidade de certos artigos que formam uma reserva para cinqüenta anos. Uma investigação realizada em várias unidades da administração civil revelou que setenta por cento de seus estoques excediam suas necessidades. Calculou, por isso, a Comissão que o govêrno tem, em material estocado, um excedente no valor de dois bilhões e meio de dólares.

- Um almoxarifado integra a estrutura do Departamento da Justiça. No entanto o F.B.I. possui, no mesmo prédio, o seu próprio almoxa-

rifado, com a conseqüente duplicação de material e de serviços.

- Não são menos de dezessete no momento os sistemas não interrelacionados de classificação e catalogação do material. A Marinha, por exemplo, descobriu que existem 879 *oil seals* classificados com 4.500 diferentes descrições.

- Pagando 200.000 dólares anualmente em salários a especialistas em matéria de transporte, a R.F.C. economizou 17 milhões em suas despesas de transportes de guerra.

- Cêrca de metade do expediente das repartições de nível médio, isto em questões de material, poderia ser transferido para um almoxarifado central especialmente encarregado do serviço. Sempre que o material de um depósito fôr transferido para um órgão central, o govêrno economizará cêrca de 27 dólares anuais de despesas.

### RECOMENDAÇÕES

1. Um órgão de Serviços Gerais deve ser criado para supervisionar as operações de abastecimento, para fazer a escrituração e para tratar da conservação dos edifícios públicos.

2. O novo órgão fixaria padrões e normas uniformes, realizaria certas compras e permitiria a certos órgãos a realização das compras de seu material especial.

3. As unidades do *Bureau of Federal Supply* não controlariam a administração do material do exército mas procurariam coordená-la com a dos órgãos civis, com o especial objetivo de promover o desenvolvimento de um sistema padrão de classificação do material e de especificação para cada artigo de uso comum.

### NEGOCIOS EXTERNOS

O destino da liberdade e da civilização ocidental pode depender da sabedoria e clarividência da política exterior do govêrno americano e também da conduta de suas relações externas. A formulação de sua política exterior está, porém, a cargo de homens sobrecarregados de trabalhos e mal informados, motivo por que não tem unidade e é confusa a direção dessa política.

Dos noventa e nove principais órgãos do govêrno, nada menos de quarenta e seis estão no momento empenhados em atividades que afetam o campo das relações externas. A tarefa de coordenação dos planos e atividades desses vários órgãos não pode ser levada a cabo com êxito por meio do atual mecanismo de govêrno.

A autoridade constitucional do Presidente da República sobre as relações exteriores sofreu muito, além disso, com a criação pelo Congresso de novas unidades e serviços de coordenação (o *National Security Council*, por exemplo (2) com a necessária competência para regular assuntos de alçada externa; com a existência de comissões regulado-

ras independentes investidas de poderes executivos (como a *Maritime Commission*, por exemplo (3) e com a concessão de competência e créditos pelo legislativo a certos *bureaus* e serviços situados abaixo do nível das Secretarias de Estado para tratarem de assuntos externos (como acontece no caso da *Commerce's Civil Aeronautics Administration* e do *Labor's of Labor Statistics* (4). O Presidente da República não dispõe, além disso, da necessária assistência técnica para informar-se e aconselhar-se adequadamente em matéria de política externa.

O principal auxiliar do Presidente, no que pese o trato de questões de política externa, é o Secretário do Exterior; devido, porém, ao fato de a própria Secretaria de Estado não dispor de assistência técnica adequada e também por causa da organização antiquada do órgão e dos seus sérios atritos internos, o Secretário e o Subsecretário de Estado "têm um encargo insuportável e dispõem

(3) Comissão Marítima.

(4) Administração do Comércio Aeronáutico Civil e Bureau da Estatística do Trabalho.

(2) Conselho de Segurança Nacional.

de pouco tempo para pensar bastante e com a máxima atenção nos problemas da política exterior”.

A autoridade do Secretário sofre séria diminuição devido à semi-independência do *Foreign Service*. A Secretaria de Estado, cujo principal papel devia ser o de formulador da política exterior, de orientador da diplomacia, de guia e coordenador geral das atividades de política externa do governo, está cada vez mais sobrecarregada de trabalhos, desde que é forçada a executar muitos programas da administração de após-guerra, programas estes que envolvem problemas de alimentação, petróleo, aviação, marinha mercante, trabalho, bem-estar, etc. A Secretaria de Estado, desde que começou a guerra, interessou-se demais pelas questões de detalhes e muito pouco pela política. Falta-lhe tempo para coordenar as atividades externas de outros ministérios e de outros órgãos da administração.

Finalmente, devido aos planos da política externa ou ao fato da sua execução exigir as vultosas somas que o Congresso deve votar, este passou a desempenhar um papel muito mais importante do que desempenhava anteriormente no setor dos negócios exteriores. Além disso, o Congresso vê, tradicionalmente, com suspeição o Secretário de Estado. Há, pois, urgente necessidade de melhorar as relações entre eles.

### ITENS

- Os créditos para custeio das atividades no setor da política exterior no exercício fiscal de 1949 atingiu a quase 7 bilhões, inclusive 4,4 bilhões para pagamento das despesas exigidas pelo Programa de Recuperação da Europa e 1,25 bilhões para as despesas com a ocupação da Alemanha, Áustria, Japão e Coréia.

- A Secretaria de Estado tem hoje uma lotação cinco vezes maior do que a de 1930. As verbas concedidas à Secretaria de Estado e ao *Foreign Service* no ano fiscal de 1949 foram, porém, de 120 milhões apenas — 20 por cento do total de 7 bilhões.

- Fora da Secretaria de Estado, os órgãos e serviços mais seriamente empenhados em atividades no setor da política externa são o *National Military Establishment* (5), territórios ocupados — a *Economic Cooperation Administration* (6), assistência econômica — o Departamento do Tesouro, finança internacional, e o Departamento do Comércio, comércio internacional.

- A Comissão acredita que a má vontade tradicional do Congresso para com a Secretaria de Estado é causada pelos seguintes motivos: 1) num certo sentido, a Secretaria representa os interesses de estrangeiros cujos problemas são complexos e irritantes, estrangeiros estes que, afinal, não dispõem de votos para pagar aos congressistas os custosos benefícios que estes lhes prestam; 2) as negociações internacionais devem ser, como acontece freqüentemente, secretas e os parlamentares não gostam de se verem postos de lado; 3) a Secretaria de Estado é, no seio do povo, associada muito comumente aos “chás elegantes e às calças listradas”.

- O *Foreign Service* dispõe de seu próprio sistema de pessoal com salários e vantagens geralmente superiores aos do pessoal da Secretaria de Estado, em Washington. Séria inquietação e animosidade existem entre os componentes dos dois grupos, o que impossibilita a realização de uma administração eficiente.

- “As relações entre a Secretaria de Estado e a imprensa e entre ela e outros órgãos de divulgação e informação são extremamente fracas”.

- “Na Secretaria de Estado o ponto mais fraco é, todavia, o “intolerável” sistema de autoridade que surgiu em virtude da separação entre suas unidades de âmbito geográfico e as de âmbito econômico”.

- Em mais de um programa em que se empenham dois ou mais ministérios, programas estes executados sob os auspícios da Secretaria de Estado, aqueles ministérios são vistos sob a forma de quatro ou cinco órgãos diferentes subordinados àquela Secretaria de Estado, tendo cada um desses órgãos um ponto de vista diferente”.

- As relações entre a Secretaria de Estado e outros departamentos durante a guerra “caracterizaram-se pelos recuos e esquivanças”.

### RECOMENDAÇÕES

1. A Secretaria de Estado deve ser reorganizada de modo a simplificar sua estrutura, eliminando as suas duplicações de funções e de autoridades e estabelecendo claras linhas de responsabilidades e de direção.

2. Os quadros de servidores da Secretaria, em Washington, e do *Foreign Service* devem fundir-se para formar um único sistema de pessoal, podendo servir os seus membros ou serem obrigados a servir alternadamente no exterior e no país.

(5) Estabelecimentos Militares dos Estados Unidos.

(6) Administração da Cooperação Econômica.

3. O Congresso deve evitar as medidas de criação de novos órgãos no setor do serviço exterior exceto quando as vantagens delas resultantes (como no caso da E.C.A.) sejam importantes. Não deve conferir autoridade em matéria de política exterior e nem conceder créditos para exercer atividades nesse campo a nenhum sub-órgão da administração.

4. A Secretaria de Estado deve ser aliviada dos encargos de execução de programas específicos; mas, pelo menos no momento, os planos de intercâmbio cultural e informativo (propaganda) devem ficar a seu cargo (política trabalhista).

5. Deve o legislativo conceder à Secretaria de Estado verbas suficientes para que ela possa enviar representantes competentes às conferências e organizações internacionais "O único meio

atualmente a disposição de conseguir êsses representantes é o de pôr de lado, para êsse fim, a Secretaria de Estado com o objetivo de considerar apenas cada situação em particular... O Secretário de Estado e seus principais assistentes precisam permanecer sempre em Washington".

6. Os objetivos fundamentais da política mundial e da política exterior dos Estados Unidos devem ser contínua e claramente definidas para que sirvam de guia para os atos de todos os interessados nesse setor.

7. Os demais órgãos devem consultar a Secretaria de Estado com respeito a todos os assuntos e programas que possam afetar os negócios exteriores dos Estados Unidos.

(Continua no próximo número)

\* \*

\*

"O modelo mais perfeito, na matéria, é o que nos oferecem os Estados Unidos, cujos economistas, como os ingleses, nos ensinam como o primeiro trabalho preparatório à imigração eficaz, o saneamento, a desbravação do solo, a mensuração da superfície, a criação de uma viabilidade ampla nas regiões colonizandas". Rui, *Queda do Império*, tomo IV, págs. 5-6.

\* \*

\*

Os fatores que geram a eficiência militar e que criam o moral elevado são os de *disciplina* e *técnica*. Êstes devem ser considerados em conjunto porque são, na realidade, dois aspectos de uma mesma coisa. Pensamos comumente que o general conhece a *técnica militar* e que os soldados são *bem disciplinados*; mas se invertemos a questão, mais próximos estaremos da verdade. Deve haver uma técnica para o soldado como deve haver uma disciplina para o comandante. O laço que une todos os elementos se define com a expressão *unidade de doutrina* sem a qual nenhum exército poderá vir a ser uma eficiente unidade de combate.

MOONEY E REILEY.

R. S. P. Julho de 1949.

\* \*

\*

A questão da renda nacional é atualmente uma das mais discutidas entre os economistas do país. Todos estão de acordo em que é imprescindível conhecer, pelo menos aproximadamente, a renda total do Brasil. Em congressos profissionais, em debates parlamentares, na imprensa, a questão renova-se sempre; e é com toda razão que se insiste na importância desse conhecimento não apenas sob o aspecto teórico, senão também com objetivos práticos-financeiros, econômicos e sociais. Evidentemente, no que respeita às aplicações práticas não basta conhecer o montante global da renda nacional — ainda que isso também seja necessário e interessante; importa muito saber sua composição relativamente à proveniência — profissões, nível das rendas individuais, distribuição regional e outros pormenores. É claro que em terreno tão complexo não se pode chegar imediatamente a resultados perfeitos. Os países que hoje dispõem de informações mais completas sobre o assunto levaram muitos anos de trabalho metódico e ininterrupto para consegui-las. Todavia, nesse como em outros setores de pesquisas econômicas, não se deve desanimar por causa das dificuldades e imperfeições iniciais.

RICHARD LEWISHON.

R. S. P. Jan. Fev. de 1947.